

**ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS
Sessão realizada por vídeo conferência conforme Decreto 59.283/2020**

01	Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às dezesseis horas, realizou-se a
02	17ª Sessão Conjunta de Câmaras, por meio virtual, conforme Decreto 59.283/2020
03	(artigo 12, Item I), sob a presidência da Conselheira Emília Maria Bezerra Cipriano
04	Castro Sanches . Contou com a presença dos Conselheiros Titulares, Cristina Margareth
05	de Souza Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Fernando Padula Novaes, Karen Martins de
06	Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Marina Graziela Feldmann e Teresa Roserley
07	Neubauer da Silva, e dos Suplentes Fátima Aparecida Antonio, João Alberto Fiorini Filho,
08	Luci Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana, Maria Adélia
09	Gonçalves Ruotolo, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey. No Expediente
10	da Presidência , a Conselheira Emília Cipriano deu boas-vindas a todos, justificou a
11	ausência da Conselheira Titular Sueli Aparecida de Paula Mondini, registrando a
12	Suplente Silvana Lucena dos Santos Drago no exercício da titularidade, e ausência das
13	Suplentes Helena Singer e Neide Cruz. Na continuidade à Sessão Plenária, passa à Ordem
14	do Dia: Apresentações sobre Educação Especial – 2) Tema: Estudantes com Deficiência
15	Intelectual . A seguir, transfere a coordenação da reunião para a Conselheira Cristina
16	Cordeiro , Presidente da Comissão Temporária do CME para organização e realização de
17	Seminários 2020. Com a palavra, a Conselheira Cristina Cordeiro inicia registrando que
18	as apresentações serão realizadas no intuito de escutas específicas com especialistas nas
19	áreas que são de grande importância para consolidar um posicionamento deste
20	Conselho sobre Educação Especial, que é o tema para o Seminário anual do CME 2020, e
21	tem por objetivo se manifestar para a Secretaria Municipal de Educação - SME com a
22	construção de um documento que contenha as considerações à respeito das normativas
23	que orientam o trabalho dos profissionais da educação destaca que a organização é uma
24	iniciativa da Comissão Temporária para organização e realização de Seminários no ano
25	de 2020 em conjunto da Comissão Temporária para elaboração de documento contendo
26	normas para Educação Especial, ambas sob sua presidência e com a colaboração técnica
27	da Conselheira Silvana Lucena dos Santos Drago especialista em Educação Especial e
28	dos demais Conselheiros que compõem ambas as Comissões Temporárias. A
29	Conselheira Cristina Cordeiro agradece a presença e faz a apresentação aos demais
30	conselheiros da convidada Profª Drª Anna Augusta Sampaio de Oliveira , pós-doutora
31	formada pela USP - Universidade de São Paulo, livre docente em Educação Especial pela
32	UNESP – Universidade Estadual de São Paulo, Doutora em Educação pela UNESP, Mestre
33	em Educação Especial pela USFCAR – Universidade Federal de São Carlos, Pedagogia
34	com habilitação especial em deficiência visual, Membro Titular do Conselho Executivo do
35	Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas – IEP/UNESP, Líder do Grupo
36	de pesquisas de Inclusão Social e com vários livros e artigos que reforçam sua grande
37	competência e experiência que agradecemos novamente por compartilhar conosco

38 nesta tarde. Com a palavra, a **Profª Drª Anna Augusta** inicialmente cumprimenta toda a
39 equipe de Conselheiros presentes e agradece o convite, enfatizando a grande satisfação
40 em poder compartilhar conhecimento e experiências nas especificidades da inclusão
41 escolar e da deficiência intelectual. É projetado em tela a apresentação em slides
42 intitulada “*Estudantes com deficiência intelectual e Inclusão Escolar – Dados da*
43 *realidade*”. No decorrer da apresentação a **Profª Drª Anna Augusta** faz as considerações
44 pertinentes a matéria e enfatiza os principais pontos que serão tratados nos slides:
45 resgatar brevemente conceito de inclusão escolar e sua aplicação na área da deficiência
46 intelectual; Apresentar aspectos a serem avaliados no contexto escolar; Apresentar e
47 discutir conceito e concepção de deficiência intelectual; Apresentar dados de avaliação
48 realizada por meio do Referencial de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual
49 (RAADI), no município de SP e Apresentar dados de pesquisa sobre alfabetização e
50 Deficiência Intelectual - DI. Na continuidade, a **Profª Drª Anna Augusta** gostaria de
51 destacar um primeiro aspecto que com o pensamento de inclusão escolar vem em
52 conjunto a responsabilidade da administração pública no que se refere ao cotidiano
53 escolar embora este processo da inclusão tenha como foco a escola e o sistema
54 educacional é importante que não percamos de vista toda a intersectorialidade desta
55 questão e as ações que estão presentes e são necessárias para garantir o processo de
56 inclusão escolar efetivo e que considere as diferenças, que englobam as ações conjuntas
57 do Ministério Público, da Saúde, da Educação enquanto sistema, da família, da gestão
58 escolar e da escola, e chamando a atenção para alguns aspectos que devem permear o
59 trabalho relacionado a inclusão escolar, remetendo a ideia de uma responsabilidade
60 coletiva daqueles que administram o município, e ao pensar nesta intersecção de áreas
61 é preciso considerar a necessidade de um planejamento estratégico contendo os
62 principais elementos: estudo crítico e cuidadoso sobre a realidade, este estudo como um
63 proporcionador da identificação de procedimentos para solucionar os problemas ou as
64 dificuldades que possam ser encontradas; planejamento de ações a curto, médio e longo
65 prazo, este item em destaque pela sua importância em busca do tempo para organizar e
66 constituir, no entanto, tem ações que podem ser feitas imediatamente, que são as
67 diferentes ações que podem ser planejadas e a partir da elaboração de cronograma
68 exequível para a implementação do planejamento estratégico. Enfatiza a **Profª Drª Anna**
69 **Augusta**, que existem algumas implicações para a administração pública e destaca entre
70 elas: Planejamento orçamentário e cronograma de investimento financeiro, com ações
71 de curto, médio e longo prazo para efetivar o planejamento estratégico elaborado;
72 Elaboração de um programa de ação que engloba vários projetos e várias perspectivas e
73 além de estabelecer um encadeamento de ações o programa também faz um
74 planejamento do sistema de avaliação do programa e caracterização do sistema
75 educacional e dos procedimentos de suporte pedagógico que serão necessários para
76 atender toda a ordem de diversidades que podem ocorrer na escola e passa por uma
77 organização geral entre todas as Secretarias que compõem a Administração Pública. No
78 próximo slide serão apresentadas algumas ideias no sentido de uma organização dentro
79 do Município de SP, dentre elas a questão do estabelecimento das competências e
80 atribuições para que tenhamos a clareza dos papéis a serem desempenhados por cada

81 uma das Secretarias ou por cada um dos setores envolvidos e a partir realizar a
82 identificação das condições estruturais, organizacionais e educativas do sistema
83 educacional, planejar e implantar os sistemas de apoio e intersectorização, destacando
84 que não se trata de trazer uma equipe médica para a escola, mas se trata de considerar
85 as inter-relações que são extremamente importantes para que se possa realizar a
86 identificação do perfil dessa população a ser atendida na escola e mais especificamente
87 a identificação das necessidades educacionais especiais, muito além da condição
88 específica daquela criança, adolescentes ou jovem, identificar quais serão as suas
89 implicações para aprendizagem, por este motivo a referência em educação,
90 estabelecimento de um programa de atendimento, análise das condições de
91 acessibilidade e o levantamento da demanda oculta, embora tenha ocorrido uma
92 melhora no aspecto dos indicadores de matrícula de crianças, jovens e adolescentes do
93 público alvo da educação especial, mas ainda se tem muitos sujeitos que estão fora da
94 escola e faz parte da administração pública o levantamento desta demanda para poder
95 também realizar este atendimento. A **Profª Drª Anna Augusta** complementa dizendo,
96 que nesta introdução inicial tratou da questão da intersectorialidade, corresponsabilidade
97 pública do ponto de vista administrativo e gerencial para se pensar numa constituição
98 de um sistema que seja inclusivo e, portanto, também, formando uma constituição de
99 uma escola para todos. E quais seriam as implicações para a escola do ponto de vista
100 específico da atuação da educação e da escola quais seriam as questões a serem vistas
101 de forma mais particular? Primeiro resgatar a ideia de que o conceito e a
102 fundamentação epistemológica da ideia de inclusão escolar, ela traz a ideia de abrir
103 portas e caminhos para se pensar em outra escola projetada para o futuro porque não é
104 exatamente a escola que nós temos hoje, porque se já tivéssemos uma escola inclusiva
105 na perspectiva de princípios e dos próprios aspectos legais não precisaríamos estar
106 falando sobre isso, é justamente por este fato de não se constituir enquanto uma escola
107 cujo seus espaços garantem a aprendizagem para todos, é que nós estamos falando em
108 inclusão escolar, em novos caminhos, como podemos construir uma escola que
109 realmente pudesse ser acolhedora para todos, não somente no sentido afetivo e
110 emocional, mas também no sentido da aprendizagem e desenvolvimento de todos os
111 alunos que compõem o quadro de uma escola, o que pode nos levar a identificação de
112 alternativas para a construção destes espaços. Destaca também alguns elementos
113 fundamentais: buscar formas colaborativas e coletivas de planejamento pedagógico no
114 âmbito escolar, com entendimento de que aquela criança faz parte da escola onde estou
115 e que o planejamento pedagógico não é uma função meramente do professor, mas de
116 toda equipe escolar na perspectiva de uma gestão democrática que planeja que discute
117 os problemas e faz o enfrentamento das dificuldades de forma colaborativa, coletiva, e
118 traça metas e ações de aplicabilidade de toda escola, inclusive na sala de aula, e a função
119 específica da ação efetiva do professor, na perspectiva em que se vê este conceito não é
120 possível ver outro caminho para que se possa materializar a ideia de uma escola
121 inclusiva, não há como trabalhar individualmente como se a questão da aprendizagem
122 do aluno fosse especificamente do professor, mas pensar na busca da construção
123 coletiva de caminhos na direção de uma escola inclusiva, como buscar outras formas de

124	convivência de aprendizagem do contorno da escola que não é mais a mesma, olhar
125	para as necessidades e encontrar formas de atender e buscar acessibilidade no que se
126	refere a quebra de barreiras ou a eliminação das barreiras da aprendizagem, construção
127	de uma escola para TODOS e TODAS sem discriminação de qualquer tipo, seja religiosa,
128	gênero, etnia ou das condições biopsicossociais, neste sentido é uma discriminação
129	negativa, discriminar para negar, ou discriminar para marcar, devemos caminhar na
130	direção de uma discriminação positiva, onde discrimina para atender, descrever,
131	compreender, educar e buscar caminhos para sua aprendizagem, alguns aspectos
132	precisam estar presentes no pensamento pedagógico, acreditar nas possibilidades de
133	todos os alunos, todos podem ser atendidos mesmo com graus diferentes de
134	comprometimento, é preciso ter crença e segurança na aprendizagem, exercer a
135	convivência na diversidade, atuar coletivamente, garantir a aprendizagem de todos,
136	estes elementos já configuram outra escola, que rompem a padronização, a
137	homogeneização, práticas que não consideram as diferenças, já estamos diante de um
138	paradigma e de uma preposição que nos impõem um outra postura pedagógica e
139	educativa aberta a diversidade e considerando os processos específicos de
140	aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno dentro do grupo da sua faixa etária, de
141	forma coletiva, portanto, devemos repensar todos os elementos constitutivos da prática
142	educacional da escola: Currículo - como que se dá sua aplicação, Projeto pedagógico –
143	como ele incorpora estas novas ideias em relação das concepções de aprendizagem,
144	Ação pedagógica, Metodologias de ensino, Organização didática e Avaliação. Ao
145	repensar o cotidiano escolar, verifica-se que ainda estão sendo feitos ajustes e para a
146	constituição de uma escola inclusiva não se trata de ajuste, se trata justamente de
147	modificar a forma de condução do processo pedagógico, seja na sala de aula, no interior
148	da escola ou no sistema educacional com um todo, é preciso romper com determinadas
149	práticas e reconstituir outro panorama pedagógico e educacional. A Profª Drª Anna
150	Augusta também acha importante abranger em sua apresentação como a escola deve
151	proceder em relação ao aluno com Deficiência Intelectual - DI, entre o público alvo da
152	educação especial é a condição mais frequente no ambiente escolar, generalizando no
153	âmbito nacional, o conceito de Deficiência Intelectual é uma condição complexa com
154	ação combinada de quatro grupos de fatores etiológicos: biomédicos, comportamentais,
155	educacionais e social, e com suas especificidades: Déficit significativo em seu
156	funcionamento intelectual, Limitação nas condutas adaptativas e Período do
157	desenvolvimento, deficiência caracterizada por limitações significativas no
158	funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas
159	habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de
160	idade. A aplicação do diagnóstico deve considerar que as limitações intelectuais e
161	adaptativas sejam culturalmente significadas para serem qualificadas como deficitárias.
162	A deficiência dever ser compreendida em duas dimensões: a primária – de origem
163	biológica e a secundária – de origem histórica e cultural e é, justamente, no campo da
164	deficiência secundária onde se instala o nosso maior desafio, a deficiência não existe em
165	si mesma, mas mantém uma interdependência com a historicidade humana e a cultura
166	constitutiva na relação entre a humanidade, em vez de centrar a atenção na noção de

167 defeito ou lesão que impede ou limita o desenvolvimento, devemos colocar o esforço
168 em compreender de que modo o ambiente social e cultural pode mediar as relações
169 entre as pessoas com deficiência e o meio, de modo que elas tenham acesso aos objetos
170 de conhecimento e à cultura, não há como desconsiderar as implicações da deficiência
171 intelectual no desenvolvimento humano, negando limites que se impõem no plano
172 individual, mas, há de se considerar o peso significativo das relações sociais a condição
173 de Deficiência Intelectual não pode nunca predeterminar qual será o limite de
174 desenvolvimento do indivíduo. É importante que se deva ter em mente é que todas as
175 informações avaliativas devem ser utilizadas para tomar decisões de programação
176 individual sobre as atividades atuais e futuras e sobre as formas como podemos
177 aumentar e construir sobre os pontos fortes desses alunos para seu desenvolvimento
178 escolar. A **Profª Drª Anna Augusta** também acha importante apresentar e abranger
179 sobre os apontamentos dos dados de aprendizagem dentro de um contexto inclusivo e
180 os dados de avaliação realizada nas Áreas curriculares de Língua Portuguesa,
182 Matemática, Natureza e Sociedade, Artes e Educação Física por meio do Referencial de
183 Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual (RAADI), no município de SP e nos
184 próximos slides constam as informações referentes a este tema. Posteriormente são
185 apresentados diversos slides com dados gráficos das pesquisas realizadas com alunos da
186 1ª a 4ª série do ensino fundamental que demonstram a efetiva e significativa evolução da
187 aprendizagem. A **Profª Drª Anna Augusta** comenta que os gráficos apontam as
188 condições de desenvolvimento e aprendizagem e, além disso, o processo de
189 escolarização nos demonstram que ao estar com seus pares na escola, há uma melhora
190 na aprendizagem, e suas referências passam a serem as referências de todos da escola.
191 A **Profª Drª Anna Augusta** traz um vídeo de curta metragem “*Ninguém é igual a*
192 *ninguém*” que é a sintetização do tema da Educação Infantil na perspectiva de uma
193 escola inclusiva para ser assistido pelos conselheiros. Ao final da exibição do vídeo, e
194 para finalizar sua apresentação, a **Profª Drª Anna Augusta** faz a leitura do pensamento
195 de *Vygotsky, 1997: “O que decide o destino da pessoa, em última instância, não é o*
196 *defeito em si mesmo, senão suas consequências sociais, sua realização psicossocial.”.*
197 Com a palavra, a **Conselheira Cristina Cordeiro** comenta que toda a apresentação da
198 **Profª Drª Anna Augusta** foi um presente para se falar em potências e esse vídeo traz
199 uma reflexão muito simples, porque na Educação Infantil a avaliação é este processo de
200 enxergar as potências, após, abre espaço no Seminário para os questionamentos e
201 colocações dos Conselheiros. A **Conselheira Fátima Antonio** agradece a presença da
202 **Profª Drª Anna Augusta** e ter o prazer em conhecê-la e que em sua apresentação trouxe
203 elementos tão importantes para nossa reflexão e com dados que comprovam a
204 importância da inclusão escolar, onde comprova que a interação conjunta de todos os
205 alunos é importante para a evolução da aprendizagem, complementa a conselheira
206 fazendo o levantamento sobre a questão para que a **Profª Drª Anna Augusta** fale um
207 pouco sobre como tem visto as consequências da atuação da atual política do Governo
208 Federal para Educação Especial nas Redes estruturadas e não estruturadas que vai numa
209 direção contrária aos avanços já conquistados em toda a rede de ensino municipal e o
210 CME tem se preocupado muito com esta situação e através do trabalho da comissão de

211 educação especial está buscando argumentos em conjunto para a construção de um
212 documento sobre educação especial para o sistema. A **Profª Drª Anna Augusta** relata
213 dificuldades em lidar com a atual política do Governo Federal para Educação Especial, no
214 sentido de estudar, ler com afinco, porque existe um sentimento de negação de
215 aceitabilidade sobre a proposta desta atual política, enfatiza que ainda existem diversos
216 problemas para serem resolvidos, mas que os avanços foram grandes dentro da
217 educação especial, principalmente no município de São Paulo que é exemplo a nível
218 nacional, de todo investimento que se fez em políticas públicas, em sistema de suporte
219 aos alunos, inclusive intersectoralidade, e não é hora de mudar de caminho e sim fazer o
220 enfrentamento para solucionar os problemas que irão aparecer. Enfatiza que esta
221 política atual acaba impregnando uma visão equivocada da leitura do que é o currículo e
222 da leitura do que é educação escolar, traz infelizmente um retrocesso nas perspectivas
223 do que o Brasil tem realizado e nas teorias de aprendizagem. A **Conselheira Emília**
224 **Cipriano** agradece e fala sobre o prazer em ouvir sua apresentação principalmente por
225 trazer um caminho de reflexão onde se provoca e questiona qual a escola? Mas ao final,
226 ao apresentar a proposta da Educação Infantil através do vídeo você traz uma pista para
227 todos que trabalham com educação, que na Educação Infantil não há uma divisão em
228 áreas do conhecimento, as experiências vividas e a partir destas experiências as crianças
229 vão sendo atendidas nas suas várias formas de ser no mundo e únicas, peculiares,
230 singulares e que ocorre a partir de interações e brincadeiras, onde se enxerga o respeito,
231 o pacto ético, em olhar o outro como se olha pra si próprio, a partir de princípios, e tem
232 o pensamento que o ideal seria investir na continuidade neste olhar da Educação
233 Infantil, não somente no ensino fundamental mas em toda história de vida da educação,
234 de uma relação humana de interação e de conhecimento. Na continuidade, a
235 conselheira faz outra observação, que ao assistir o vídeo foi possível observar as trocas e
236 as interações das crianças, e retrata a importância destas interações, o que também
237 esteve presente em sua fala e nas pesquisas demonstradas na apresentação, e gostaria
238 de recuperar a questão de *Vygotsky*, de que a criança quando nasce com uma
239 determinada deficiência sensorial ela compensa isso trabalhando com outras
240 experiências sensoriais, como que a gente não se permite não ter modelos estabelecido
241 e não ter padrões de desenvolvimentos, de aprendizagem, então é preciso romper, não
242 que não seja preciso olhar o desenvolvimento, mas a afirmação de olhar a partir de si
243 próprio para poder constituir este processo. No vídeo, dois destaques, o primeiro sobre
244 as narrativas, sobre ouvir o que a criança tem demonstrado sobre direitos, sobre como
245 elas enxergam o mundo, com coragem de enfrentar questões, sem pré-preconceitos, e
246 segundo sobre o andar, que são narrativas riquíssimas. Para finalizar agradece por
247 compartilhar o vídeo, e gostaria de uma reflexão sobre este caminho curricular da
248 Educação Infantil. A **Profª Drª Anna Augusta** agradece em poder compartilhar
249 conhecimento e ideias, e fala da sua trajetória na Educação Infantil, e pensa que hoje a
250 escola está triste e tirou do seu contorno a alegria, e concorda com todas as colocações,
251 e que o caminho seria se espelhar na Educação Infantil, na sua interdisciplinaridade, no
252 seus encontros com diversas faixas etárias, permeado pela arte e pela musicalidade,
253 com alegria e cores, por que atualmente estamos vivenciando as dificuldades ao invés

254 de vivenciar as potencialidades, o que teria muito em enriquecer as escolas. A
255 **Conselheira Karen Andrade** agradece pelos ensinamentos de hoje, pelas aprendizagens
256 compartilhadas, é muito bom estar há mais de uma década nesta rede e ver como foram
257 grandes os avanços no que consideramos importante e fundamental desenvolvermos
258 com as crianças, sejam aquelas com deficiência ou não, e atualmente estamos passando
259 por um período super atípico e que teve toda uma interferência e ação propositiva na
260 rede com relação ao apoios que foram dados as crianças que permaneceram em casa e
261 para esse futuro próximo já se pensa em muitas escolhas e priorizações curriculares,
262 para todos os estudantes em geral, porque não vamos poder contar com todo o tempo
263 disponível para concretizar todas as aprendizagens que a gente sempre espera, é essa
264 sempre foi uma realidade que se tem no processo educativo com as crianças com algum
265 tipo de deficiência, a necessidade de um tempo maior, de uma atenção mais focalizada
266 nas suas necessidades, o quanto este trabalho tem a ensinar neste momento. Na
267 continuidade, a conselheira pergunta a convidada se ela considera a forma da
268 abordagem curricular em geral ainda é muito conteudista, e como nós podemos
269 continuar com a construção de uma avaliação eficiente, porém mais humanizada e que
270 olhe para o progresso de cada estudante. A **Profª Drª Anna Augusta** agradece pela
271 oportunidade de diálogo, e pensa que o município de São Paulo serve como referencial
272 em termos do trabalho pedagógico desenvolvido, e através das suas experiências e
273 vivências na escola em sua trajetória pode perceber que o problema não é de conteúdo,
274 sendo o conteúdo extremamente importante, ele é o mediador da aprendizagem que é
275 importante para o desenvolvimento da criança, é necessário ter estes conteúdos, pensa
276 que o problema é a forma como o conteúdo é apresentado para a criança, de uma forma
277 cristalizada, muito livresca, então de fato o problema não é o conteúdo em si, mas a
278 forma, autores pós *Vygotsky* tem trazidos trabalhos em relação ao conteúdo que é uma
279 visão mais problematizadora, como se estabelecer uma didática, que seja para o
280 desenvolvimento, com mais interação e movimento dos alunos, o que incomoda é que
281 na maior parte do tempo os alunos estão parados em salas de aulas, com carteiras
282 enfileiradas, fazendo algo pré-determinado, pensa que teria que movimentar mais os
283 alunos, nos processos de interação, tendo sim os conteúdos como referência, mas
284 trazendo de forma problematizadora, questionadora, e como referência para a
285 discussão dos problemas que o professor apresenta para o aluno, é preciso inverter um
286 pouco o processo de como ensinar, como aproximar o aluno do conteúdo, porque o
287 conteúdo nada mais é do que a produção humana há sempre a preocupação com o ler e
288 escrever, que é obvio e logica a preocupação, mas é preciso se preocupar com o produto
289 artístico, das diferentes etnias, as formas diferentes de olhares para a produção e para a
290 cultura, então neste sentido que penso que a escola é muito pobre, porque ela trabalha
291 com o aluno uma restrição de conteúdo ao invés de uma ampliação e levar o aluno há
292 uma imersão rica de conhecimentos, aprendizagens e conteúdos que não sejam
293 somente nos livros e apostilas, que sejam nas relações, nos corredores das escolas, nas
294 construções, e certamente a avaliação viria numa outra vertente, que seria mais um
295 processo observacional do professor, do que estabelecimento de momentos ou
296 produtos de avaliação, e atualmente a avaliação tem sido muito fechada, e pensa que

297 temos que avaliar como aquele conteúdo tem impulsionado o desenvolvimento da
298 criança, como melhorou sua percepção de mundo, sua memória, seu raciocínio, a
299 linguagem, é realmente estabelecer uma nova metodologia. A **Conselheira Rose**
300 **Neubauer**, Presidente do Conselho Municipal de Educação, em nome deste Conselho,
301 gostaria de agradecer muito a Profª Drª Anna Augusta em ter aceitado o convite
302 realizado pela Conselheira Cristina Cordeiro, Presidente da Comissão de Seminários, e
303 por ter nos dado o privilégio da sua apresentação em compartilhar sua experiência e alto
304 nível de formação e informação na área de Educação Especial. Destaca a Conselheira na
305 apresentação dois eixos bastante diversificados, mas que trazem uma enorme
306 complementação entre eles, primeiro a sua pesquisa toda mostrando e atacando no
307 fundo vários preconceitos de que as crianças podem aprender, como as outras crianças,
308 toda a criança é capaz de aprender, e elas não são diferentes, o que nós temos é que
309 aprender como respeitar, tratar e pensar nas aprendizagens destas crianças, não de
310 forma monolítica, acho que a educação no Brasil não somente para estas crianças mas
311 também pra outras, mesmo aquelas crianças que vem de lares bastante vulneráveis,
312 sempre tivemos um modelo de desempenho de crianças da classe média, e somente era
313 achado normal as crianças que entrassem neste modelo pré estabelecido, a sua
314 apresentação desmistifica, traz uma grande reflexão sobre isto, porque em geral mesmo
315 hoje, estas crianças estão sendo recebidas nas escolas regulares mas elas acabam sendo
316 tratadas como crianças que não vão ser capazes de aprender, como muitas crianças
317 também são tratadas de forma diferente mesmo não tendo nenhuma deficiência, mas
318 por motivo da sua proveniência social, e as dificuldades que estas famílias tem de
319 implementar aquelas aprendizagens que são garantidas as crianças de classe média. Por
320 outro lado somos contemplados por este maravilhoso vídeo, que traz um outro lado, o
321 lado emocional, efetivo que muito emocionou à todos os conselheiros, somos
322 privilegiados por ter assistido uma apresentação tão consciente, clara, e desafiadora. A
323 **Profª Drª Anna Augusta** fica muito lisonjeada com sua fala, sendo a **Conselheira Rose**
324 **Neubauer** muito experiente e pelo seu reconhecimento de encontrar na apresentação
325 pontos positivos na constituição de um pensar não somente na educação especial, mas
326 sobre a educação em geral. A **Conselheira Luci Batista** cumprimenta a Profª Drª Anna
327 Augusta e fala que é um prazer em recebê-la no CME e parabenizando a apresentação
328 que foi ótima, mas ao mesmo tempo aflitivo no aspecto durante sua apresentação muito
329 se enfatizou sobre a importância do trabalho colaborativo, do planejamento sendo feito
330 de forma coletiva, que inclui toda equipe escolar, e este trabalho tem sido feito há
331 algum tempo na rede e o próprio Referencial de Aprendizagem na área da Deficiência
332 Intelectual (RAADI) foi um grande avanço na rede municipal de São Paulo. Complementa
333 a conselheira dizendo que muitas das falas anteriores enfatizaram sobre a questão da
334 criança não ter preconceitos, como a criança lida muito bem com as diferenças, mas a
335 questão é como lidar com os professores e com as equipes escolares que sempre
336 querem atribuir ao outro o desafio de ensinar, de acolher, de ter um olhar diferenciado,
337 que não existe um professor ou sala específica da criança ou estudante, mas existe um
338 cidadão e todos que fazem parte da equipe da unidade escolar têm que o papel de
339 ajudar, contribuir de alguma maneira, este tem sido um grande desafio, e gostaria de

340 ouvir um pouco sobre a opinião da Profª Drª Anna Augusta sobre este assunto. Com a
341 palavra, a **Profª Drª Anna Augusta** agradece pelo carinho e pelo desafio da questão que
342 a Conselheira Luci coloca para reflexão, que é justamente a questão das equipes
343 escolares, sendo um assunto difícil de tratar por motivo de termos os princípios muito
344 bem delineados desde a LDB – Lei de Diretrizes e Bases e legislações complementares, e
345 literaturas e pesquisas que focam estes elementos fundamentais que são focados na
346 escola e estabelecer esta prática que é a figura do Projeto Político Pedagógico e a ideia
347 da gestão democrática, temos bem consolidados os princípios que regem estes dois
348 grandes conceitos, mas existem as dificuldades de estabelecer no contexto escolar,
349 porque a partir deste elemento que é nuclear no contexto escolar que será possível
350 estabelecer essas ideias colaborativas, não tratando somente do ensino colaborativo
351 entre o educação especial e o comum, mas a constituição colaborativa da escola, como
352 acontece a identificação do espaço pedagógico, do processo educativo que não
353 acontece somente na sala de aula específica, ou de um aluno específico, mas trata da
354 escola onde pertença juntamente com os parceiros de diálogo, que são os outros
355 professores. Complementa ainda, que o município de São Paulo investe muito na
356 formação dos professores, e por este motivo existe uma grande diferença de formação
357 dos professores do município de São Paulo com os professores de outras localidades,
358 claro que ainda há muito para ser conquistado, mas os professores da rede municipal
359 são bem formados e interessados. Além desta questão do professor, não deve deixar de
360 ser mencionado que muitas vezes as condições do trabalho docente são desfavoráveis,
361 não tratando sobre a remuneração, mas sobre a condição de trabalho, da autonomia, da
362 respeitabilidade e infelizmente a própria literatura pedagógica ela trata a figura do
363 professor como aquele que está malformado e não considera o que tem de bom na
364 constituição da sua trajetória e conhecimento, porque a formação do professor tem que
365 ser continuada. Às vezes se esquece de um caminho muito importante que é o caminho
366 interno da escola, que a problematização dos problemas da escola em que pertence e
367 muitas vezes os cursos de formação tratam de assuntos genéricos e por este motivo o
368 professor não se reconhece naquela fala de um formador, então penso que estas
369 formações internas das escolas são muito importantes e que tratem dos problemas que
370 estão sendo enfrentados daquele contexto escolar, e busque soluções dentro daquele
371 contexto, exercendo a gestão democrática, inclusive, incluindo os alunos dando a
372 escuta, a vez e a voz em todas as instâncias, é preciso resgatar a escuta, a sensibilidade,
373 de ouvir a comunidade em qual pertença, da identificação, e este é um caminho, e a
374 formação contínua que faça o elo dialético entre teoria e prática, muitas vezes os cursos
375 são muito teóricos, e a teoria é fundamental, mas se não houver o entendimento qual é
376 a aplicabilidade daquela teoria que esta sendo estudada, se não existe o encontro da
377 relação da teoria com a prática do exercício docente se esvazia, é preciso aproximar
378 mais estes dois elementos importantes, e estudar um pouco mais a aplicabilidade, é
379 discutir caminhos, são várias questões dentro da formação do professor. Acredita que é
380 preciso concretizar a ação formativa, dentro da realidade objetiva desse professor e não
381 de uma realidade imaginária, é preciso escutar um pouco mais as necessidades
382 formativas do professor, reconhecendo que os professores são muito bem formados,

389 principalmente em São Paulo, e como aplicar toda a formação no contexto escolar em
390 qual o professor pertence. A **Conselheira Silvana Drago** gostaria de agradecer a Profª
391 Drª Anna Augusta, e é sempre um prazer em ouvi-la, com esta troca e disponibilidade de
392 pensar junto com a escola pública, e ter o reconhecimento do seu excelente trabalho e o
393 quão a sua contribuição é fundamental aqui na nossa política, e gostaria de trazer uma
394 questão bem prática que tem relação até a supervisão escolar, onde muitas vezes somos
395 solicitados para tomar decisões sobre os alunos com Deficiência Intelectual no sentido
396 que pedem que eles permaneçam na Educação Infantil, mesmo com a idade obrigatória
397 para ingressar no ensino fundamental, acontecem vários processos vindo de escolas
398 públicas e privadas onde há uma reivindicação por parte dos pais no sentido de
399 entender que o aluno não vai ser beneficiado no ensino fundamental, gostaria somente
400 que a Profª Drª Anna Augusta falasse um pouco sobre este assunto que trata dos alunos
401 com Deficiência Intelectual. Com a palavra, a **Profª Drª Anna Augusta** gostaria de antes
402 de tratar sobre a questão levantada, queria deixar registrado que foi um grande
403 aprendizado, uma alegria imensa e um grande prazer ter conhecido e trabalhado com a
404 Conselheira Silvana Drago, foi onde aprendi a ser guerreira como ela e sempre na luta
405 pela Educação Especial. Quanto à questão levantada, sobre a permanência do aluno com
406 Deficiência Intelectual na Educação Infantil é algo que incomoda muito, e existe o
407 questionamento de por quê? O que se espera desta situação, que neste tempo
408 modifique algo, que se amadureça, é claro que não podemos criticar os pais neste
409 sentido porque é uma ideia de proteção, então o pensamento de que a educação tem
410 que ter uma posição muito firme de esclarecer a estes pais que os seus filhos crescem, e
411 vão num processo de desenvolvimento, e que este desenvolvimento se dá melhor junto
412 com seus pares, da mesma faixa etária, porque são suas referências, enquanto eles são
413 mantidos na Educação Infantil, eles vão ter atitudes de crianças pequenas, então é
414 preciso preparar os pais que seus filhos mesmo que tenham uma deficiência intelectual,
415 ele vai ter um processo de desenvolvimento como qualquer criança e para que este
416 desenvolvimento se dê de forma mais adequada, é preciso impulsionar nos desafios que
417 esta criança precisa vivenciar em termos interacionais, às vezes é mais difícil interagir no
418 ensino fundamental do que na Educação Infantil, mas isto é extremamente benéfico pra
419 ela, penso que a escola deve orientar os pais e transmitir segurança à eles, de que esta
420 criança estará sendo acompanhada, mesmo suporte e atenção que é dado na Educação
421 Infantil, ela também terá no Ensino Fundamental, para que ela cresça inclusive do ponto
422 de vista psíquico, da sua afetividade, das suas interações, então são marcos muito
423 importantes na sua trajetória e que historicamente muitas vezes estas crianças tem
424 ficado onde eles estão e não podemos deixar acontecer, e o movimento do município,
425 da educação no sentido de possibilitar novas experiências, novos desafios, o que faria
426 com qualquer outra criança. A **Conselheira Silvana Drago** gostaria de registrar o
427 agradecimento pessoal com a **Profª Drª Anna Augusta** por ter aceitado o convite e o
428 quanto contribuiu com a reflexão com o aprofundamento das questões e se
429 disponibilizar desta troca, o que é fantástico, tenho uma profunda admiração e mesmo
430 com a iminência deste Decreto do Governo Federal, tenho certeza que a cidade de São
431 Paulo vai ser um referencial e vai mostrar a qualidade de um trabalho, de uma educação

432	que beneficia a todas as crianças, e temos a certeza que vai ser construída uma
433	Recomendação e uma Resolução com diretrizes fortes que assegurem os direitos, nós
434	não podemos retroceder. Finaliza agradecendo em nome de todos os Conselheiros, da
435	Presidente do CME, Conselheira Rose Neubauer e da Presidente da Comissão de
436	Seminários e Comissão de Educação Especial, Conselheira Cristina Cordeiro. A
437	Conselheira Cristina Cordeiro teceu elogios à apresentação proferida pela Profª Drª
438	Anna Augusta , e agradece com salva de palmas de todos os conselheiros. A Presidente
439	Conselheira Rose Neubauer comenta que as apresentações do Seminário foram feitas
440	de forma brilhante e bastante gratificante com muitas informações para construir um
441	belíssimo documento de Recomendação e Resolução sobre Educação Especial. Nada
442	mais a tratar, a Presidente Conselheira Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches ,
443	encerrou a sessão agradecendo a presença e participação dos Conselheiros. A Ata foi
444	lavrada por Lilian Maciel da Silva Parisi e o comprovante de participação na
445	teleconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 12 de novembro de
446	2020.

**Sessão realizada por vídeo conferência por meio da plataforma Microsoft Teams
Conforme Decreto 59.283/2020 Art. 12, Item I**

DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS

REUNIÃO DO DIA 12/11/2020

Horário: 16h

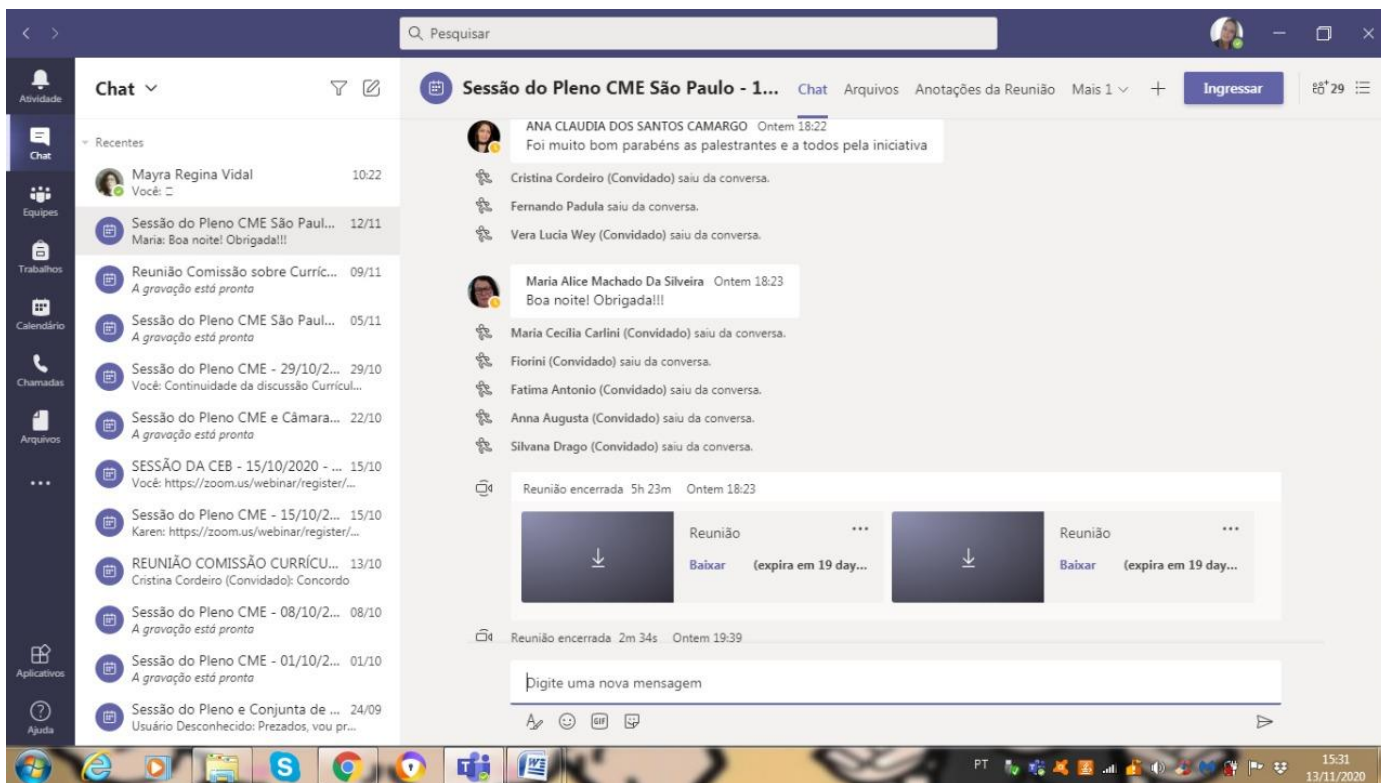
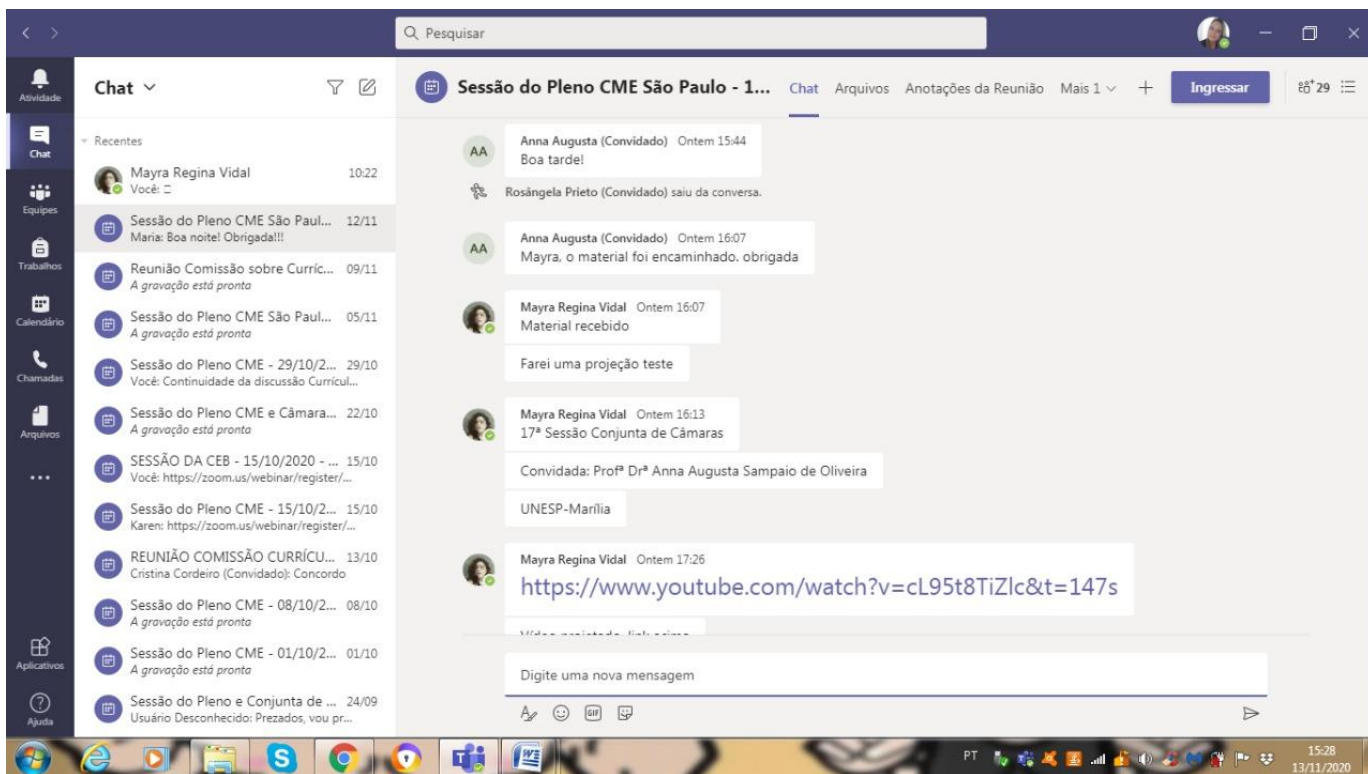
PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

CONSELHEIROS TITULARES:

1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches (Presidente CEB)
3. Fernando Padula Novaes
4. Fátima Cristina Abrão
5. Karen Martins de Andrade (Presidente CNPAE)
6. Maria Cecília Carlini Macedo Vaz (Vice-Presidente CNPAE)
7. Marina Graziela Feldmann (Vice-Presidente CEB)
8. Silvana Lucena dos Santos Drago (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
9. Teresa Roserley Neubauer da Silva (Presidente CME)

SUPLENTES:

1. Fátima Aparecida Antonio
2. João Alberto Fiorini Filho
3. Luci Batista Costa Soares de Miranda
4. Lucimeire Cabral de Santana
5. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
6. Vera Lucia Wey



Ata da 17ª Sessão Conjunta de Câmaras – 12/11/2020

Sessão do Pleno CME São Paulo - 12/11/2020 - 14h00

03:17:18

Participantes

- ANA CLAUDIA DOS SANTOS ...
- Anna Augusta (Convidado) Convidado
- CELIA PEREIRA RAMOS CHAV...
- Cristina Cordeiro (Convidado) Convidado
- Emilia Maria Bezerra Cipriano ... Fora da organização
- Fatima Antonio (Convidado) Convidado
- Fatima Cristina Abrao
- Fernando Padula Fora da organização
- Fiorini (Convidado) Convidado
- IVANI FERREIRA MOURA VIN...

99% 16:18 12/11/2020

Sessão do Pleno CME São Paulo - 12/11/2020 - 14h00

03:17:52

Participantes

- Karen Martins de Andrade
- Lilian Maciel da Silva Parisi
- LM Luci Batista Costa Soares De ...
- LF Luciana Xavier Ferreira
- LS Lucimeire Cabral de Santana
- MS Marcelo Couto Santos
- MARIA ADELIA GONCALVES ...
- Maria Alice Machado Da Silve...
- MC Maria Cecília Carlini (Convida... Convidado
- MF Marina Graziela Feldmann Fora da organização

99% 16:18 12/11/2020

Ata da 17ª Sessão Conjunta de Câmaras – 12/11/2020

Sessão do Pleno CME São Paulo - 12/11/2020 - 14h00

04:43:30

The image shows a Zoom meeting interface. At the top, the title bar reads "Sessão do Pleno CME São Paulo - 12/11/2020 - 14h00". The top left corner shows a timer at "04:43:30". The top right corner contains icons for mute, video, chat, and a red "Sair" button. The main area is a grid of video feeds for participants: Fatima Antonio (top left), Silvana Drago (top middle), Karen Martins de Andrade (top right), Cristina Cordeiro (bottom left), Anna Augusta (bottom middle), and Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches (bottom right). A "Participantes" sidebar on the right lists names with status indicators: Luciana Xavier Ferreira, Lucimeire Cabral de Santana, Marcelo Couto Santos, MARIA ADELIA GONCALVES..., Maria Alice Machado Da Silve..., Maria Cecília Carlini (Convidado), Marina Graziela Feldmann (Fora da organização), Silvana Drago (Convidado), Teresa Roserley Neubauer da..., and Vera Lucia Wey (Convidado). The bottom of the screen shows a Windows taskbar with a search bar, task icons, and system tray information including 99% battery and the time 17:44 on 12/11/2020.